

F. P. 1 ANTWORTET NICHT / 1932

(I. F. 1 Não Responde)

um filme de Karl Hartl

Realização: Karl Hartl / **Argumento:** Walter Reisch, a partir da novela de Kurt Siodmak / **Director de Fotografia:** Günther Rittau, Konstantin Irmen-Tschet, Otto Baecker / **Música:** Allan Gray, Hans-Otto Borgmann / **Montagem:** Willy Zeyn Jr. / **Direcção Artística:** Eirch Kettelhut, A. B. Henninger / **Som:** Fritz Thiery / **Interpretação:** Hans Albers (piloto Elissen), Paul Hartman (engenheiro Droste), Sybille Schmitz (Claire Lennartz), Peter Lorre (fotógrafo), Philipp Manning (médico), Hermann Speelmans (Damsky), Werner Schott (Matthias), Erik Ode (Konrad), Georg John (maquinista), Georg August Koch (oficial), Hans Schneider (2º oficial), Paul Westrmeier, Arthur Peiser, Gustav Püttjer, Rudolf Platte, Friedrich Gnas (marinheiros).

Produção: UFA / **Produtor:** Erich Pommer / **Cópia:** Deutsche Kinemathek Berlin, 35 mm, preto e branco, versão original em alemão legendada electronicamente em português, 113 minutos / **Estreia Mundial:** 22 de Dezembro de 1932 / **Estreia em Portugal:** Cinema S. Luiz, 14 de Março de 1933.

F. P. 1 Antwortet Nicht constitui a maior aposta da UFA nesse ano de 1932. Num esforço de realismo que tornasse convincente a plausibilidade - à época pouco óbvia - desta ideia de uma ilha flutuante, a produção não se poupou a esforços. Foi então construído no porto de uma pequena ilha ao largo de Greiswald um cenário de 8.000 toneladas de material, capaz de proporcionar tomadas de vista simultaneamente da estrutura e do mar, sendo evidente tal cenografia quer nos planos junto aos pilares de sustentação (onde se desembarca das lanchas e onde os marinheiros pescam), quer lá de cima da plataforma. Mas o próprio desenho deste projecto partiu do engenheiro B. A. Henninger que declarou numa entrevista: "*Já temos reunidas as condições necessárias para a construção de uma plataforma entre os Açores e as ilhas normandas que permitam efectuar trajectos de 1.000 km, hoje impensáveis. Utilizei mesmo planos meus para a concepção dos cenários.*" Se o futuro tornou desnecessário este monumento de engenharia, a verdade é que o seu aspecto corresponde a um híbrido entre os actuais porta-aviões e as plataformas de prospecção petrolífera.

Mas se os meios foram eloquentes, também os recursos humanos expostos em **F. P. 1 Antwortet Nicht** não deixam os seus créditos por mãos alheias. A produção teve as garantias que só Erich Pommer poderia fornecer, ele que na altura estava no zénite do seu prestígio depois de ter "feito" os mais reputados filmes de cinema alemão, desde o expressionismo (foi dele **Das Kabinet des Dr. Caligari**) até **Der Kongress Tanzt** (1934, Charrell), passando por obras tão decisivas como quase toda a filmografia de Fritz Lang (incluindo **Metropolis**, uma referência crucial para este **F.P.1 Antwortet Nicht**), **Der Letzte Mann** (1924, Murnau), **Mikaël** (1924, Dreyer), **Der Blaue Angel** (1930, Sternberg). Um *curriculum* impressionante que o coloca no centro nevrálgico, talvez só partilhado com Max Reinhardt, de todo o cinema alemão anterior ao nazismo. Com o advento deste regime político, que entre outras e mais conhecidas malfetorias teve o condão de escorraçar quase toda a *intelligentzia* cinematográfica do seu país, eis que Pommer emigra primeiro para o Reino Unido (1934) e depois para os Estados Unidos. Com ele foi Peter Lorre, que vinha a ganhar fama desde **M** (1931, Lang) no desempenho de figuras um pouco exóticas mentalmente. Mas as

vedetas de **F. P. 1 Antwortet Nicht** eram Hans Albers, então a estrela masculina com maior popularidade na Alemanha, e Sybille Schmitz, que para lá caminhou depois desta estreia. Ambos vinham dos palcos de Reinhardt e ambos prosseguiram a sua carreira indiferentes à ascensão do partido nazi ao poder, por isso a ambos sobreveio o mesmo destino no pós-guerra: o esquecimento. **F. P. 1 Antwortet Nicht** foi a única obra desta fase áurea de Hans Albers em que a sua personagem não sai vencedora do conflito sentimental, acabando por se resignar à solidão dos aventureiros no plano final (que significativamente lhe é entregue para encerrar o filme), o que provocou a sua zanga com a UFA. O argumento de **F. P. 1 Antwortet Nicht** tem a assinatura do então despontante Kurt Siodmak que já escrevera com enorme sucesso o esplendoroso **Menschen Am Sonntag** (1929) e que depois de emigrar para os Estados Unidos, ganharia a popularidade como um dos mais importantes escritores de ficção-científica, com inúmeras adaptações das suas novelas e dos seus contos para o cinema. Resta afirmar a evidência: com tal matéria prima entre mãos não admira que o trabalho do realizador Karl Hartl em **F. P. 1 Antwortet Nicht** seja o mais recordado da sua filmografia.

Claro ficou que tamanho investimento correspondeu à necessidade, vulgar na época, de rodar além da alemã, outras versões de **F. P. 1 Antwortet Nicht** nas três principais línguas comerciais. No livro de estreias de Luís de Pina vem recenseada como estreada em Portugal a cópia francesa deste filme cujos papéis foram entregues a Charles Boyer, Pierre Brasseur, Jean Murat e Danièle Parola. Até no elenco não foi poupado o orçamento.

Apesar de **F. P. 1 Antwortet Nicht** estar recheado de futuros dissidentes ele assenta bem não só na tese de Lotte Eisner segundo a qual a decadência do cinema alemão começou a seguir à fase do mudo, como na ideia de que raras vezes transparece nos filmes desta época uma nítida vontade de cisão e confronto com o ascendente nazismo. Em **F. P. 1 Antwortet Nicht** o que mais e melhor transparece, pelo contrário, é um esforço titubeante, é certo, mas talvez mais por falta de directivas claras do que por falta de convicção, de conciliação com a ideologia nascente. Os pormenores do filme são exemplares. Por um lado o gigantismo arquitectónico antecipa, claramente, o de Speer. E se **F. P. 1 Antwortet Nicht** parece pretender, vendo a sequência inicial, oferecer-se como resposta "em alemão" ao empolgamento aeronáutico de **Wings** (1927, William Wellman), ao mesmo tempo que demonstra querer prolongar o "futurismo" de **Metropolis** (e antecipar em quatro anos o de **Things to Come**, 1936, Cameron Menzies), a verdade é que a partir de certa altura o filme passa ao largo de qualquer mensagem de índole humanística ou mesmo rudimentarmente sociológica, comum a qualquer uma das obras citadas, e entretêm-se com prazer na articulação entre os fios da trama amorosa e o *suspense* dramático em torno do desastre que paira sobre a plataforma. Seria isto um objectivo narrativo meramente comercial (e decerto que o era mas nem por isso deixa de ser inconscientemente significativo) se não fosse evidente reparar no carácter marcial que ganha aquela empresa. Para todos os efeitos, a plataforma é para facilitar a aviação civil, é o que dizem, e em nenhum momento do filme é referido o seu valor militar. Acresce ainda o pormenor nada ingénuo de os inimigos do projecto, que aparecem apenas uma vez entre sombras, por mais misteriosos que sejam acabarem por sugerirem uma origem americana e proto-judaica (o capitalismo anti-nacional-socialista em toda a sua pujança).

F. P. 1 Antwortet Nicht constitui-se assim como um exemplar bem característico de uma fase pouco desvendada do cinema alemão. Quer no que tem de nacionalista, quer no que representa para a indústria cinematográfica germânica (trata-se de um nítida resposta à invasão do mercado, já então, pelo cinema americano), quer na ideia que dele hoje se pode retirar de ter ficado por aqui um caminho em suspenso desta cinematografia cuja continuidade foi coarctada por outros acontecimentos, bem mais trágicos.